



CRUZ ALTA

Associação Cultural e Cristã de Sintra

No próximo dia 11 de Novembro, integrada nos Festejos do Dia de São Martinho, faremos a assinatura da escritura de legalização do Cruz Alta como "Associação Cultural e Cristã de Sintra"! Convidamos todos os colaboradores, leitores e demais amigos a marcarem presença neste dia tão importante para toda a Unidade Pastoral de Sintra!



11 de Novembro - Morelinho/Carrascal

Dia de S. Martinho

A Paróquia e a Junta de Freguesia de São Martinho têm a alegria de convidar todos para a grande "Festa de São Martinho '05", a realizar em Morelinho/Carrascal, com o seguinte programa:

- 19:00H** - Eucaristia campal;
- 20:00H** - Bênção e inauguração da Imagem de São Martinho colocada nesse local por iniciativa da Junta de Freguesia de São Martinho;
- 20:15H** - Leitura e assinatura da Escritura de legalização do Cruz Alta;
- 20:25H** - Lançamento do site da Unidade Pastoral de Sintra;
- 20:30H** - Grande jantar de confraternização, com castanhas e água-pé oferecidas pela Junta de Freguesia de São Martinho.

A Junta de Freguesia de que fará ciclicamente o para o transporte de todos São Martinho coloca à percurso por todas as os que queiram participar disposição um autocarro comunidades da Freguesia e não tenham transporte.



Entrevistas
Presidentes
das Juntas
de Freguesia

- S. Martinho
- S. Pedro

Centrais

Recolha de sangue

Pág. 3



Passatempo

Pág. 16

"Olho.indiscreto"

Editorial

Ano da Eucaristia



José Pedro Salema

Osso querido papa João Paulo II consagrou este ano que passou à Eucaristia (entre Outubro de 2004 e Outubro de 2005).

Foi um desafio que aceitei e que me impus, o de aprofundar a minha experiência e procurar sentir com mais profundidade a intensidade do que Jesus nos quis transmitir com a promessa: "Eu estarei sempre convosco, até ao fim do mundo" (Mt.28:20).

Procurando ver Cristo naqueles que me rodeiam, tenho feito um exercício de querer sentir a alegria de deixar-me envolver pelo sopro do Seu calor, deixando-me a liberdade de eu ser quem realmente sou, não querendo ser mais ninguém senão eu mesmo.

Como todos os dias sinto as mesmas dificuldades, as mesmas angústias, as mesmas fraquezas, os meus medos, apodero-me dum solidão enorme e, então, sinto que sem Ele não sou nada!

É com muita alegria que vejo chegar o Domingo, o dia que procuro santificar, sedento de Deus, desejo de viver a Eucaristia, de imaginar a Sua Presença no meio de todos nós, dando-se a "comer" para que, confortados com tal alimento, possamos gritar ao mundo a nossa experiência, a nossa alegria. Para nos surpreendermos e aos outros com a Sua força, para vivermos mais uma semana e olharmos com coragem as dificuldades e os obstáculos que surgirem.

Com coragem e com alegria, pois Cristo quer-nos cheios de vida para os outros, cheios da Luz que recebemos, e que essa centelha divina possa ser transmitida a todos quantos nos rodeiem.

Este será o meu testemunho.

Esta será a minha missão. Se eu pedir, Deus ajuda. SEMPRE!

E só Deus basta.

A melhor parte

Crentes e não crentes dão toda a importância à experiência.

1 - Cada qual possui, antes de mais, **a experiência de si, directa, íntima**. "Existo, vivo, sinto-me bem ou mal, física ou moralmente por esta ou aquela razão, gosto, detesto ou isso me é indiferente, penso nisto ou naquilo..." É a **INTUIÇÃO**. Difícilmente comunicável.

Concentra-se facilmente num ponto. Mas pode abrir-se, lançar-se para os outros, para Deus... chamá-los, acolhê-los. Todo este domínio interior é demasiado particular, demasiado pessoal, para ser o da ciência. No entanto, dentro de cada um, é o **primeiro domínio da certeza**. Constitui, para todos, a **experiência inicial**.

2 - Cada qual possui, igualmente, **a experiência das coisas**, dos objectos, dos acontecimentos. Princípio com a exploração das coisas elementares, pela boca, pelas mãos, pelos olhos. Alcança

a perfeição na experiência científica. Examina então as coisas com minúcia, analisa a composição química e determina o seu comportamento físico.

Tratando-se dos homens, da sua história, das suas atitudes globais, a **lei dos grandes números** permite tratá-los quase como coisas e também apelar, com prudência, para uma experiência de validade genericamente universal. É o **domínio da ciência**, o domínio exclusivo da ciência, do acaso e da necessidade, com as suas leis universais e provas de apoio. Não é o domínio das pessoas que são livres e singulares.

3 - Cada qual possui, finalmente, **a experiência dos outros, das pessoas**.

Têm-se encontros, travam-se conhecimentos, simpatiza-se, fazem-se visitas; ou vive-se junto; marido e mulher, pais e filhos. Encontros "amigáveis", presenças "amoras", sentidos como tais **através de indícios** que não constituem provas, deixando as pessoas livres diante deles. É o **domínio**

da fé, religiosa ou simplesmente humana: "crê-se - e isso pode constituir uma certeza - crê-se com base na experiência pessoal ou no testemunho de pessoas dignas de "fé".

Assim nasce a história, a grande História, a minha pequena história, que é **tão segura quanto a ciência mas num outro nível, e de tão grande importância tanto para o crente como para o não crente**.

Assim nascem e vivem os lares, as famílias, tanto entre os crentes como os não crentes: **na fé mútua**. **Um amor não se explica:**

"Foi escrita uma carta de amor... A ciência poderá determinar o peso, a estatura, o grupo sanguíneo, a ficha médica daquele ou daquela que a escreveu; poderá fazer a análise química do papel e da tinta utilizados; poder, inclusive, tentar um estudo grafológico, etc. Mas é incapaz de elevar-se ao nível das pessoas, o único nível em que essa carta interessa e é importante: o nível do amor, da liberdade, da "fé". A ciência é incapaz



Diác. Valinho

de dizer quais os sentimentos, as decisões que a carta contém e aqueles que vai provocar. Estamos a nível da fé, no qual crentes e não crentes vivem a sua existência."

4 - Ora, se todos os homens vivem, ou buscam, o amor humano, também todos mais ainda - mesmo que não tenha o direito de afirmar-lo - se abram numa interrogação ainda mais pungente. Com maior ou menor clareza, a razão e o coração gritam-lhes que não podem estar sozinhos, que não podem suportar sozinhos o sofrimento e a morte, nem sobretudo esse mal mais profundo de que todos gemem e que os cristãos denominam pecado. Aí está, pelo menos no âmago, **a experiência de Deus, a presença - reconhecida ou inconsciente - de um OUTRO**.

Os nossos Padres

A Eucaristia

Na Eucaristia, a adoração tem de passar forçosamente a ser união! Foi com estas palavras que Bento XVI convidou os jovens e os cristãos do mundo inteiro a pararem diante de tão grande maravilha para a contemplar, adorar.

Na agitação do dia a dia, que muitas vezes nem deixa respirar, esquecemos de parar, de dar tempo a Jesus. Permitimos que o ímpeto e a necessidade de respostas rápidas imperem em nós, manipulando-nos, definindo o que devemos ou

não fazer. Tudo isso nos absorve e ofusca a verdadeira estrela.

Deixar que a Eucaristia se torne união entre todos os cristãos, passa por contemplá-la em toda a sua grandeza e riqueza. É descobrir o imenso tesouro com que nos deparamos sempre que vamos à missa. Desta forma, na Eucaristia actualiza-se a entrega de Jesus por amor aos homens, torna-se alimento que nos sustenta e ajuda no nosso caminhar.

Contemplar Jesus é mergulhar no mistério pascal de Jesus, de tomarmos

parte à Sua mesa, de abeirarmos-nos do banquete que Ele nos preparou, para que dessa forma possamos também transformarmos por este único gesto de amor.

Contemplação implica transformação. Olhar para o gesto de Jesus em toda a sua extensão, gera naquele que contempla uma alegria que desinstala, que coloca a caminho para anunciar este dom do Senhor, pois quem o descobre sente necessidade de levar outros a partilharem da mesma alegria. Transforma toda a nossa manei-

ra de estar e de agir. Converte-nos a Ele!

Quando contemplamos Jesus no sacramento da Eucaristia, passamos a arranjar espaço para Ele na nossa vida, a dar-lhe tempo, sem pressas nem preocupações!

Neste momento em que escrevo está a decorrer em Roma o Sínodo dos Bispos sobre a Eucaristia como fonte de missão e de evangelização.

Para alguns, a preocupação maior será em relação ao modo de celebrar. Mas para outros será o aprofundar a riqueza de tão grande

dom. É aí que tudo muda, que a Igreja se torna cada vez mais testemunho de comunhão e de união em volta do mesmo Senhor.

Todavia, como sabemos, nem sempre é assim, na medida em que deixamos que outros tomem o primeiro lugar. Num destes dias escrevo uma pessoa, muito sábia pela idade, disse-me que "com as devoções e tradições somos capazes de fazer grandes festas, mesmo por uns poucos minutos. Mas pela Eucaristia não fazemos nada." São palavras que nos dão que pensar como vivemos e



P. Rui Gomes

celebramos a Eucaristia e como ajudamos os outros neste mesmo caminho.

Que no vosso dia a dia encontrem tempo para Jesus, a vossa hora com Jesus, para assim se deixarem enamorar cada vez por Ele!

Postais da Vila Velha

"A Selva"



Fernando Marques

Escrever sobre a Vila Velha, e sobre Sintra em geral, deveria constituir para mim, como para qualquer um de vós, leitores, um prazer, senão um privilégio. Mas, e há sempre um mas, a terra que tanto atraiu gente famosa, dando origem a textos apaixonados de escritores e poetas do século passado, e que atrai cada vez mais turistas de todo o mundo, tem vindo a decair em termos de qualidade na forma como deixa ruir e degradar muros, palacetes,

casas, quintas, caminhos.

O chamado centro histórico, por ser a sala de visitas de Sintra (tal como nós gostamos de bem receber os nossos amigos e visitantes na nossa sala de estar), deveria apresentar uma imagem de qualidade a nível da conservação dos edifícios, que deixasse qualquer cidadão do mundo que nos visita, por um lado, apaixonado pela beleza natural que Sintra emana e, por outro, impressionado com o cuidado com que os sintrenses e a sua edilidade

de tratam do seu património.

Não é isso, porém, que acontece, e *A Selva* - aproveitando o livro que tão famoso tornou o escritor Ferreira de Castro, escolhendo a encosta da nossa serra para nela depositar as suas cinzas - está agora instalada no coração da nossa Vila-Velha, em locais como entre a Rua da Pendôa, a Rua Fresca e o Beco do Briamante (nas traseiras do Hotel Tivoli).

Passam décadas, Sintra envelhece e o seu património,

muito rapidamente, tornar-se-á virtual, pois, para esconder esta vergonha, vão-se instalando tapumes

com imagens agradáveis de Sintra, como a que ilustra a vivenda que irá, um dia, ser a estação de parti-

da dos eléctricos para a Praia das Maças. Se a moda pega...



Boletim

NOVEMBRO 2005

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

- **1 de Novembro** (Terça) **SOLENIIDADE DE TODOS OS SANTOS**
- O horário das Eucaristias é como aos Domingos. No dia anterior, dia 31 de Outubro, a Eucaristia, na Igreja de S. Martinho, às 19H00, será a do dia, não Missa Vespertina.

- **2 de Novembro** (Quarta) **COMEMORAÇÃO DE TODOS OS FIÉIS DEFUNTOS**

- Eucaristia nos cemitérios às 11H00.
- Terço meditado: Igreja de S. Pedro, 21H30.

- **De 5 a 13 de Novembro**

- CONGRESSO INTERNACIONAL PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO (Consultar programa detalhado na página 16)

- **6 de Novembro** (Domingo)

- Convívio/lanche para os mais idosos. Casa Paroquial de S. Martinho, a partir das 15H30.



- **9 de Novembro** (quarta)

- Não se realizará o tempo de oração "Uma hora com Jesus". Chama-se a atenção para o dia seguinte, 10 de Novembro.

- **10 de Novembro** (quinta)

- **NOITE DA MISERICÓRDIA**, para a VIGARARIA DE SINTRA: um momento, para ajudar a acolher e experimentar o Amor de Deus através dos Sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia (Adoração do Santíssimo Sacramento), integrado na semana do Congresso Internacional para a Nova Evangelização. Igreja de S. Miguel, 21H30.

- **11 de Novembro** (sexta) **Memória de S. Martinho**

- Eucaristia campal em Morelino/Carrascal, às 19H00, junto à imagem de S. Martinho, que será inaugurada e benzida (programa completo na primeira página). Não será celebrada a Eucaristia das 19H00 nas Igrejas de S. Pedro e S. Miguel.



- **13 de Novembro** (Domingo)

- Recolha de Sangue: salão da Igreja de S. Miguel, a partir das 9H00.
- Missa da Família da Catequese: Igreja de S. Miguel, 12H00.



- **16 de Novembro** (quarta)

- Terço meditado: Igreja de S. Pedro, 21H30.

- **17 de Novembro** (quinta)

- "A Quinta do Senhor": tempo de formação e reflexão para todos. Salão de S. Miguel, 21H30. De um modo particular, são convidados os catequistas, ministros extraordinários da Comunhão, animadores e responsáveis de grupos.

- **23 de Novembro** (quarta)

- "Uma hora com Jesus" e "Viagem à Bíblia": Igreja de S. Pedro, 21H30.

Estes são apenas alguns acontecimentos de carácter mais geral que se vão realizar na Unidade Pastoral de Sintra ou na Diocese.

Sopram ventos a Oriente

Festival do Bolo Lunar



Elias Colaço

Cá estou eu com mais uma crónica aqui de Macau! Desta vez vou falar-vos sobre o "Festival do Bolo Lunar", que teve lugar em Setembro.

É uma festa que ocorre no 15º dia da 8ª lua do calendário chinês, havendo várias histórias sobre a sua origem. Uma lenda reporta a uns milhares de anos antes de Cristo e relata a história dum tempo em que apareceram 10 sóis no firmamento e que, por ordem do Imperador, um famoso arqueiro apanhou com uma flecha 9 desses sóis, ganhando com esse feito direito à pílula que lhe daria a imortalidade, mas que, entretanto, é tomada pela sua mulher que, como castigo, foi mandada para a lua. O certo é que, nesta altura, a Lua apresenta

uma luminosidade e beleza extraordinárias, estando relacionado com a beleza dessa mulher. Outra versão relaciona-a com a ocupação Mongol, que escravizou a população chinesa, tendo sido a revolta preparada com recurso a mensagens escondidas no interior do bolo lunar que os chineses enviavam uns aos outros, aproveitando o facto de os mongóis não comerem esses bolos. Mais recentemente, comemoram o fim das colheitas e a altura em que os agricultores terminam as suas tarefas. O certo é que se festeja com muita luz e cor e oferecem uns aos outros o falado bolo lunar.

Nesta noite, as ruas enchem-se de gente com lanternas iluminadas que se vão juntando à beira-mar para observar a Lua e co-

memorar com música, comida e muita alegria. Quanto aos falados bolos, eles são confeccionados de pasta de semente de lótus e têm uma gema de ovo preservado dentro, simbolizando a lua. Como não é possível mandar-vos um bolo para provar, aqui vos deixo uma imagem dos mesmos.

Mudando de assunto, fui convidado a integrar o Grupo de Danças e Cantares de Macau, onde toco cordas, Viola, Cavaquinho e Guitarra Braguesa. É uma forma de ocupar os tempos livres e de convívio que muito me agrada. Há umas semanas atrás, fomos tocar à Universidade de Cantão, a convite da Associação de Estudantes de Língua Portuguesa. Há perto de 3000 alunos de Língua Portuguesa nessa Universidade,

alguns são aqui de Macau. Foi espantosa a alegria e entusiasmo com que a nossa actuação foi presenciada e, no fim, o nosso camarim foi invadido pelos alunos que quiseram tirar fotografias connosco; foi simplesmente espectacular.

O nosso grupo tem sempre muitas solicitações, quer aqui em Macau, como para fora. Ainda este fim-de-semana, de 7 a 9 de Outubro, uma parte foi actuar à Tailândia e a outra actua cá na Festa da Lusofonia, que é uma festa onde se juntam as comunidades de língua portuguesa residentes em Macau. É claro que eu não fui à Tailândia, pois também toco e canto no Grupo de Danças e Cantares de Goa, Damão e Diu que, como sabem, são as minhas origens, e que actua nesta

festa.

Amigos, Macau tem actividades que nunca mais acabam - ele é o Festival de Música, depois a Feira Internacional de Macau, depois os 4.ºs Jogos da Ásia Oriental, o Grande Prémio, etc., etc.

Entretanto já passou o fim-de-semana da Festa da Lusofonia. Posso dizer-vos que foi um êxito, e não é que surgiu mais uma novi-

dade para vos contar! Os Chefes do Agrupamento de Escuteiros Lusófonos de Macau - CNE - convidaram-me para colaborar na animação das suas eucaristias e à Bárbara para ficar com os Exploradores.

Eu vou tentando contar-vos aquilo que de mais importante for acontecendo.

Até lá, fiquem com um grande abraço deste vosso amigo!



Rotary Club de Sintra

Homenagem ao profissional do ano 2005/06

Realizou-se, no passado dia 3 de Outubro, a homenagem anual do Rotary Club de Sintra ao Profissional do Ano, tendo essa distinção sido atribuída ao Dr. Hermínio dos Santos.

Este reconhecimento do Clube Rotário encontra-se enraizado nos princípios rotários, sendo atribuído a personalidades não rotárias que possuam um desempenho profissional de acordo com os mais elevados padrões éticos e morais.

É o caso do ilustre homenageado, o Dr. Hermínio dos Santos, com uma

eminente carreira dedicada a causas nobres de âmbito cultural e social, fundando e participando em órgãos de direcção de diversas instituições que têm tido uma ampla contribuição para o desenvolvimento da comunidade sintrense.

Na reunião rotária de homenagem ao Dr. Hermínio dos Santos, presidida por Pedro Correia do Amaral e realizada no Hotel Tivoli em Sintra, no referido dia 3 de Outubro, estiveram presentes por volta de uma centena de pessoas, entre Rotários de Sintra e de outros clubes, representantes de diversas entidades de Sintra e convidados.



O coração do homem encerra
tesouros de amor prodigiosos.

Raul Follereau



Doçaria Regional
e Caseira

Av. D. Francisco de Almeida, 333-35
2710-562 SINTRA

Telef. 21 923 27 33

FERNANDO & SANTOS, Lda.

Papelaria, Livraria e Tabacaria

Rua Pedro de Cintra, Nº 3/B - Portela - 2710 Sintra

☎ 21 923 19 36



R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadatterra@sapo.pt

Consultório médico

Vírus da gripe das aves



Miguel Forjaz, médico

Fala-se muito nesta doença. Mas, afinal, o que é? É uma infecção provocada pelo vírus *influenza* em aves e não é uma doença que diga respeito aos seres humanos. Este vírus transmite-se pelo contacto muito próximo com aves infectadas. A infecção pode ser transmitida pela inalação de partículas que contêm o vírus. Este vírus é eliminado pelas fezes de aves, que podem ser migratórias aquáticas, como é o caso dos patos.

Segundo consta, foram identificados acerca de 120 situações no sudeste asiático. Foram casos cuja transmissão não foi de pessoa para pessoa, mas sim efectuada através do contacto estreito com aves infectadas. Portanto, este

problema, sem casos humanos, onde o abate sanitário de milhões de aves pode ser uma solução.

Existe, no entanto, uma forte possibilidade de emergir um novo vírus através de uma mutação,

vulgar vírus da gripe. São estes os mecanismos que estão na génese das epidemias e pandemias (grandes epidemias) que ocorrem de forma irregular (10 a 40 anos), sendo as aves que vai acontecer, desconhecendo-se o momento concreto. Neste sentido, estão a ser tomadas medidas

preventivas (a produção de vacinas), assim como estão a ser adquiridos medicamentos anti-víricos específicos, que serão utilizados para esta

eventualidade. Presentemente, Outubro de 2005, ninguém pode antecipar que tipo de virulência terá a infecção, e qual será a sua gravidade.

“este vírus não tem a capacidade de se transmitir de pessoa para pessoa”

vírus não tem a capacidade de se transmitir de pessoa para pessoa. Este vírus das aves pode chegar ao sul da Europa, podendo existir países com este

ou de uma recombinação genética, do vírus das aves, com a capacidade de se transmitir de pessoa para pessoa por via respiratória, ou seja, inalatória, como o

As autoridades mundiais de saúde estão, por isso, numa fase de alerta em relação ao início de uma possível pandemia, que se sabe que vai acontecer, desconhecendo-se o momento concreto. Neste sentido, estão a ser tomadas medidas



SUD

ANÁLISES CLÍNICAS

CONSULTAS DE ESPECIALIDADES

Lg. Afonso de Albuquerque, 1 - 1ºD - 2710-519 SINTRA

Tel.: 219235054 / 219235229 ~ Fax: 219243404

E-mail: sumd@sapo.pt

Menos gordura?

Agora vou ter que cozinhar com menos gordura?... Será que os alimentos ficam com algum sabor? Vamos lá experimentar... Talvez fique surpreendida!"

O que podemos fazer para obter pratos com baixas calorias e pouca gordura?

Cozinhar assim, não é necessariamente demorado ou complicado, mas a melhor das intenções pode ser arruinada com a adição de manteiga ou outro tipo de gordura na mesa. É importante lembrar como alguns ingredientes podem adicionar calorias e gordura indesejáveis a um prato, adulterando-o. Por outro lado, alguns ingredientes podem ser utilizados para intensificar o sabor dos alimentos:

- Ervas – orégãos, salsa, coentros, etc.
- Especiarias – canela, pimenta, paprika, etc.
- Mostarda e Ketchup
- Iogurte magro
- Sumo de limão ou lima

- Vinagre
- Molho de soja com baixo teor de sódio
- Queijo parmesão em muito pequena quantidade
- Substituto do sal/sódio

Recomendações para um Grelhado de Qualidade:

- Pode ser realizado sobre grelha, chapa ou espeto.
- Aquecer bem a chapa para que se forme uma crosta sobre o alimento (possibilita menor perda de vitaminas). Para que o alimento não fique seco e empobrecido nutricionalmente, devemos virar a peça várias vezes.
- Para grelhar, não devemos utilizar sal grosso (o sal desidrata, tornando-o duro, à excepção de peixe gordo e aves); uma maneira de conferir melhor sabor é ser previamente deixada a marinar.
- Devemos rejeitar as partes carbonizadas do alimento, porque contêm produtos tóxicos.

Recomendações para um Assado de Qualidade:

Na véspera: Aparar todas as peles e gorduras visíveis dos animais.

- Preparar uma marinada com múltiplos temperos (salsa, louro, pimenta, tomate, alho, cebola, limão, vinho, entre outros).
- Colocar a peça de alimento a marinar.

No próprio dia: Colocar a peça no forno sobre rodela de cebola e com parte da marinada; utilizar a restante marinada ao longo da confecção.

Depois de feita uma boa marinada, a peça deve ser colocada no forno ou no tacho com parte dessa marinada e o resto pode ser utilizado para se ir regando. A peça deve ser virada várias vezes para tostar.

Quando se assam no forno peças muito gordas, deve ser utilizada a grelha ou o espeto para que a gordura que vai escorrendo não fique a impregnar o alimento.

Recomendações para Estufados, Guisados, Jardineiras e Caldeiradas de Boa Qualidade:

O Refogado Saudável...

- No fundo do tacho colocar muita cebola, alhos esmagados, salsa, louro, pimenta, noz-moscada e o mais que quiser. Adicionar então pouca gordura, ou nenhuma, se colocar logo a peça de alimento.
- Quando a cebola começar a ficar transparente, adicionam-se a carne ou o peixe e os restantes alimentos, sobretudo vegetais que libertem água, e, se preciso, mais água.
- Se desejar, poderá ad-

cionar um pouco de vinho. Nos dois casos, a carne deve ser limpa de peles e das partes gordas visíveis; o peixe deve ser temperado com o mínimo de azeite possível.

Os mesmos cuidados são válidos para jardineiras e caldeiradas.

Nota: No caso do estufado:

utilizando uma boa frigideira antiaderente, poderá aloirar as carnes na sua própria gordura, que deve ser retirada à medida que vai sendo libertada; continuando-se a confecção num tacho hermético, seguindo qualquer receita de estufado e sem ser necessário adicionar gordura.



Elsa Tristão, nutricionista



Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos • Industriais • Moinhas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

PONTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES

☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins (preços especiais para agricultores)

Recantos da nossa terra

Palácio da Pena



Mafalda Pedro



Paulo Francisquinho

O Palácio Nacional da Pena, também conhecido por "Castelo da Pena" é um dos mais belos palácios de Portugal. Traduz a expressão máxima do romantismo no nosso país, tendo sido edificado no Séc. XIX. Está situado no alto da Serra de Sintra e integra-se de forma perfeita no magnífico espaço verde envolvente.

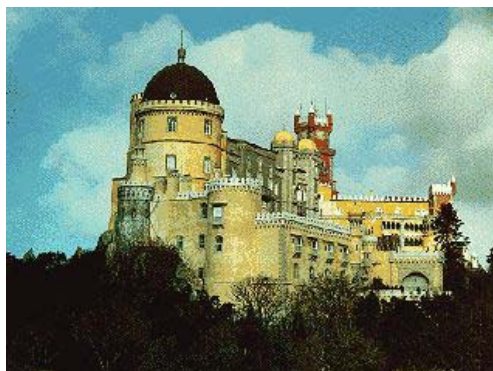
Este Palácio deve-se à iniciativa de D. Fernando de Saxe Coburgo – Gotha, que casou com D. Maria II em 1837. D. Fernando II enamorou-se por Sintra e ao subir à nossa serra pela primeira vez descobriu as ruínas do antigo convento de frades hieronimitas.

Originalmente construído no reinado de D. João II e reconstruído por D. Manuel I que o terá feito em louvor a Nossa Senhora da Pena, tendo-o doado à ordem dos monges de S. Jerónimo.

Com o terramoto de 1755 o convento da Pena caiu em ruína, apenas a zona do altar-mor da capela permaneceu intacto. Foram estas ruínas que maravilharam o jovem príncipe.

Em 1838, D. Fernando II decide comprar as ruínas e manda construir o Palácio da Pena, para muitos um Palácio de conto de fadas. Este monumento é um projecto do Barão Eschwege, inspirou-se nos palácios da Bavária e juntou influências Mouras, Góticas e Manuelinas. Quase todo o Palácio assenta em enormes rochedos e a mistura de estilos e influências são uma invulgar e excepcional lição de arquitectura. O antigo convento foi reconstruído e foi anexada uma parte nova.

As suas dependências encontram-se ricamente mobiladas à época, tendo



vê-lo "vestido" de tons cinzentos eram estas as suas cores originais.

O Palácio da Pena pode ser visitado de terça-feira a domingo, das 10:00h às

17:00, sendo a última entrada às 16:30h, (horário de inverno). Os preços são os seguintes: Normal - 4 €; Jovens, (6 a 17 anos), - 2 €;

Maiores de 65 anos - 1,60 €; Crianças até 5 anos - gratuito; Bilhete conjunto (Palácio + Parque) - 6 €; Parque - 3,5 €.

sido recentemente aberto ao público, após trabalhos de restauro e estofagem de todo o mobiliário, o quarto da Rainha D. Amélia, assim como as dependências contíguas - o Quarto de Vestir e a Sala de Leitura.

No exterior, os seus vastos jardins, com as mais variadas e ricas espécies arbóreas, mandadas vir pelo rei D. Fernando, são o cenário aprazível para longos passeios.

Na década de 90 o Palácio beneficiou de um restauro significativo. A maior alteração é visível bem de longe, é a pintura em cor-de-rosa e amarelo. Apesar de ter chocado os habitantes de Sintra, há tantos anos habituados a



AROMA da terra



Hidrate e proteja a sua pele com
Leite de Beleza AROMA DA TERRA
A harmonia de um corpo bonito no século XXI...



LEITE DE BELEZA

Alo Vera, Grainha de Uva e DMAE

O leite Aloé Vera é um excelente hidratante corporal de fácil aplicação e absorção.

A pele fica sedosa e hidratada.

O elevado conteúdo em Aloé vera (80%), grainha de uva e DMAE conferem ao leite propriedades únicas, regeneradoras e de protecção contra o envelhecimento cutâneo.

É excelente para aplicar após exposição solar e após o banho.



Venha conhecer os produtos AROMA DA TERRA !

Linha de Atendimento ao Cliente
800 203 837 (GRÁTIS)

AROMA DA TERRA - Cosméticos Naturais, Lda.
Rua Dr. Sousa Martins, 9 - Apartado 364
2726-902 MEM MARTINS - PORTUGAL
Tel. 21 926 44 30 - Fax: 21 926 44 31
www.aromadaterra.com - sede@aroma-terra.pt

Um quadro de solidão



Guilherme Duarte

A tarde estava cinzenta. O céu, plúmbeo, ameaçava chuva. No chão do velho jardim amontoavam-se as folhas das árvores, que o Outono, pacientemente amarelecera, e que o vento se encarregara de derrubar. No ar sentia-se o cheiro húmido característico dos nostálgicos finais de tarde dessa época do ano. Como sinal de vida, apenas a passarada a procurar abrigo nas copas das árvores cada vez mais despaldas da folhagem, e o velho jardineiro, meio trôpego, que maquinal e resignadamente arrastava a vassoura já gasta, empurrando as folhas secas para pequenos montes, que mais tarde seriam recolhidos e lançados numa qualquer lixeira da cidade.

Um pouco afastado, sentado num banco já carcomido pelo tempo, e semi-destruído pelos maus-tratos, um homem observava, com olhar inexpressivo, os movimentos do velho jardineiro, talvez tentando adivinhar quando, também ele já em pleno Outono da sua vida seria derrubado e varrido do mundo dos vivos, e da memória dos seus, se era que estes ainda tinham memória para ele. Tristes

pensamentos atravessavam, naquele momento, a cabeça esbranquiçada daquele homem, cujo rosto rasgado pelas rugas e maltratado pelos anos, tornava evidente que o seu passado estava bem longe de ter sido um mar de rosas.

Aquele jardim, agora deserto e pouco menos que abandonado, (também ele!), estivera desde sempre associado à sua existência. Dele se recorda quando, mal sabendo andar, ensaiava timidamente as primeiras corridas sob o olhar atento, e embevecido, da sua mãe, que naquele mesmo banco se entreteinha a tricotar, com um olho no seu rebento e o outro na malha que ia crescendo. Fora ali também que ensaiara, titubeando, alguns dos seus primeiros passos. Ali sofrera os primeiros trambolhões ao tentar, sem sucesso, manter direita a pequena bicicleta que lhe fora oferecida pelos avós, em nome do Menino Jesus. Também fora ali que calçara pela primeira vez os seus patins, e fora ainda naquele local que fizera alguns dos seus primeiros amigos. Fora aquele o palco de muitas das suas brincadeiras preferidas, (a apanhada, as

escondidas, o berlinde, o pião, e tantas outras, que o passar dos anos foi banindo do dia a dia da petizada e que resistiam apenas na memória dos mais velhos). Fora ali ainda que saboreara, ansiosa e desajeitadamente, o primeiro beijo de amor. Mais tarde por ali passeou também os filhos, num fechar de um ciclo que correspondeu a uma geração.

Se houvesse alguém que olhasse atentamente aquele homem, teria notado no seu rosto um discreto sorriso de ternura. A ternura... e a imensa saudade com que recordava aqueles que foram os únicos anos felizes da sua vida. Aquele jardim trazia-lhe muitas e gratas recordações do passado. Do tempo em que vivia rodeado por uma família que o acarinhava e amparava. Do tempo em que amara, e fora amado. Amado pelos pais, que estavam sempre presentes quando deles precisava. Pela mulher, que com ele compartilhou uma parte da sua vida, e que, para além de momentos de ternura e felicidade, o brindou ainda com dois rebentos amorosos que quase o fizeram morrer de alegria quando nasceram. Pelos filhos, que vieram completar todo o

sentido da sua vida, e para os quais trabalhou árdua, mas determinadamente, para que pudessem crescer sem que nada lhes faltasse.

Aquele velho jardim era então alegre e concorrido. Nele se ouviam os risos, e os gritos da petizada. Nele se fazia sentir o cheiro intenso, e bom, das castanhas assadas. Nele havia vida. Esse velho jardim, tal como ele, já estivera vivo e irradiara alegria e felicidade. Tal como ele, o velho jardim não passava agora de um fantasma do passado. Silencioso, triste, velho e só. As crianças irrequietas e alegres de outrora deram agora lugar a um ou outro

velho solitário que desistira já de olhar em frente. Hoje apenas é procurado por quem se contenta, em meditar o passado. Apenas terá alguma utilidade para quem procura um parceiro para a sua solidão e para a sua decadência.

Um pequeno arrepio acordou o velho solitário, dos seus pensamentos e das suas recordações do passado trazendo-o de volta à dura realidade do presente, e fazendo-o aperceber-se de que uma densa, e fria, camada de nevoeiro se ia progressivamente apoderando do jardim, tornando-o ainda

mais cinzento e mais triste, transformando os esguios troncos das árvores e toda a vegetação envolvente, num cenário sombrio e quase fantasmagórico, capaz de insinuar mistérios e inquietar as almas.

O homem, sentindo-se enregelar, aconchegou a gola do casaco para cima do pescoço, levantou-se, e com passos lentos e pesados começou a afastar-se até que a sua frágil silhueta se foi esbatendo, até ser completamente engolida pelo manto de nevoeiro, cada vez mais denso, mais húmido, mais nostálgico e mais inquietante.



Rotary Club de Sintra promove

Recolha de sangue

13 de Novembro
de 2005

9:00H - 13:00H

Salão Paroquial de São Miguel - Sintra



INSTITUTO
PORTUGUÊS
DO SANGUE



Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Sintra - S. Martinho

Guilherme Duarte e Mafalda Pedro

Adriano Filipe

No passado dia 9 de Outubro, os habitantes das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), foram às urnas e tiveram oportunidade de eleger aqueles que consideraram os melhores para defendê-los naquilo a que têm direito.

O Cruz Alta foi recebido pelos respectivos Presidentes de Junta, o que, desde já, muito agradece, para saber a opinião dos eleitos sobre as

vantagens que os eleitores vão ter neste novo mandato, tendo em conta as necessidades de cada Freguesia e as prioridades de cada uma delas.

Apresentamos as entrevistas efectuadas a dois dos três presidentes eleitos. Infelizmente só publicaremos a entrevista com o Presidente Eduardo Casinhas no próximo número, em virtude do mesmo se encontrar doente na altura em que tínhamos de enviar o Cruz Alta para a gráfica.



Adriano Filipe é o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho há 8 anos. Estando agora a acabar o seu segundo mandato, aceitou o desafio de se candidatar a um terceiro, convencido de que ainda há muito por fazer na sua freguesia para melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes. Candidato pela lista do Partido Socialista, mais uma vez venceu a eleição, com maioria absoluta. Não será disparate nenhum afirmar ao "desastre" eleitoral que se abateu sobre o seu partido, nestas eleições autárquicas.

À beira de iniciar um novo mandato, o presidente da Junta de Freguesia de S. Martinho, com a disponibilidade e simpatia que lhe são habituais, acedeu falar para o nosso jornal respondendo, com a clareza e a frontalidade que o caracterizam, a todas as questões que considerámos pertinentes colocar-lhe.

CA – Temos a noção que os portugueses votam para eleger os órgãos autárquicos, mas no que se refere às Juntas de Freguesia, desconhecem como funcionam e quais as competências que têm. Pode esclarecer os fregueses como se eleger o executivo da Junta e a mesa da Assembleia de Freguesia?

AF – Concorde consigo. Na minha opinião os boletins de voto deviam fazer referência à Junta e não à Assembleia de Freguesia. Aos eleitores é

entregue um boletim de voto para a Assembleia Municipal e outro para a Câmara. Muitas pessoas ficam indecisas quando, no caso das Juntas, lhes entregam apenas um boletim para eleger a Assembleia de Freguesia. Não são poucos os eleitores que ficam um pouco perdidos sem saber o que fazer. São dois procedimentos diferentes que, na minha opinião, não fazem muito sentido. Quanto à escolha do executivo e da mesa da Assembleia, procede-se da seguinte forma: S. Martinho, de acordo com o número de eleitores recenseados, tem direito a eleger 9 elementos para a Assembleia de Freguesia. O primeiro nome da lista vencedora será sempre o presidente do executivo e proporá outros dois nomes para o acompanharem na gestão desse órgão autárquico. Neste caso, como tenho a maioria absoluta não devo correr o risco de ver rejeitados os nomes que irei propor. Os três elementos que comporão o executivo saem da Assembleia e os seus lugares serão preenchidos pelos três nomes seguintes. De novo com 9 elementos a Assembleia irá eleger o seu presidente e a composição do resto da mesa.

CA – Para quando está marcada a tomada de posse do novo executivo?
AF – Ainda não há uma data marcada. Só após o dia 20 de Outubro, quando terminar o processo de apuramento definitivo dos resultados e a sua publicação no Diário da República é que será possível marcar-se a data para a cerimónia de posse dos

novos autarcas.

CA – No início deste seu mandato quais são as prioridades do seu executivo?

AF – O Centro de Dia. É o único objectivo a que me propus e que ainda não consegui concretizar. Vou enviar todos os esforços para que seja uma realidade no mais breve espaço de tempo possível. Ainda sobre este assunto, penso que poderíamos abrir mão das nossas colectividades e, através de protocolos que agradassem a todas as partes, aproveitar as estruturas existentes, proporcionando às pessoas mais idosas uma melhor e mais útil ocupação dos seus tempos livres. Claro que isto é apenas uma ideia, cuja concretização não depende só de nós, Junta de Freguesia, mas terá que ter obviamente a concordância, a colaboração e o apoio de várias entidades, como as próprias colectividades. Também gostaria de promover o início de um movimento para a construção de uma pequena Igreja em Galamares e penso que também se justificaria uma outra, na Várzea de Sintra.

Para além disso, não irei descurar nenhum aspecto que possa interferir com a qualidade de vida dos fregueses de S. Martinho. Manteremos conservado tudo o que já foi feito e tentaremos melhorar aquilo que ainda seja passível de ser melhorado. Posso dar um exemplo: ainda existem 8 caminhos de acesso a zonas residenciais, em toda a freguesia, por alcatroar. Pensamos fazê-lo agora durante o próximo mandato.

CA – Acha que a Câmara delega nas Juntas de Freguesias as competências adequadas, ou considera que essas competências podem ser alargadas, quer no seu âmbito, quer na sua extensão?

AF – Seria benéfico, principalmente para as populações, que essas competências fossem reforçadas. A Junta está mais perto dos problemas, conhece-os bem, está identificada com eles e sabe como podem e devem ser resolvidos. Eu, por exemplo, percorro semanalmente a minha freguesia, procurando detectar alguma anomalia que surja, como por exemplo, coisas tão simples, como lâmpadas da iluminação pública apagadas ou buracos nas estradas. É impensável ver qualquer vereador tomar essa iniciativa. Não é uma crítica, é apenas a constatação de uma realidade. O vereador não se pode dar ao luxo de perder tempo com essas pequenas coisas. Pequenas, se compararmos com a dimensão dos problemas que tem para resolver, mas significativas para o cidadão que sofre com essas "pequenas" dificuldades. A Junta de Freguesia será muito mais ágil e eficaz na resolução desses problemas. Há, por isso, toda a vantagem numa maior descentralização de competências.

CA – De há alguns anos para cá, os partidos políticos de maior expressão eleitoral, têm apostado para liderar as suas listas de candidatos aos órgãos autárquicos, figuras conhecidas mas que não são sintenses, que quando chegam pouco ou nada sabem de Sintra, e a quem Sin-

tra pouco diz. Vê alguma vantagem nesta situação, ou preferia ver a Câmara entregue aos Sintenses?

AF – Respondo-lhe com toda a sinceridade. Sem qualquer desprimor para as pessoas, interessadas e competentes, que têm liderado os destinos de Sintra nestes últimos anos, acho que seria mais benéfico se Sintra fosse governada pelos sintenses. Há cá pessoas competentes para o fazer, com a vantagem de conhecerem e amarem a sua terra. Quem vem de fora desperdiça por norma um mandato, até se identificar com a realidade que aqui vem encontrar. Penso que Sintra, ou qualquer outro concelho, não lucra nada com o desperdício dos três ou quatro anos que um presidente demora, inevitavelmente, para conhecer a sua nova "terra".

CA – Quais são as carências principais que afligem o nosso concelho e quais as áreas que considera merecerem uma intervenção imediata do Executivo Camarário e do Governo da República?

AF – Sem dúvida, a saúde, a segurança e as acessibilidades. Há mais, evidentemente, mas estas parecem ser aquelas que merecem, ou melhor, impõem uma intervenção rápida. Sintra não tem um hospital, nem centros de saúde condignos e funcionais. Sintra é o segundo concelho do país em população e quanto à Polícia de Segurança Pública está sob o comando de Cascais. É uma realidade que considero inadmissível e me incomoda muito, como sintense. As acessibilidades são aquilo

que toda a gente sabe e que todos nós sofremos na pele. Um IC 19 permanentemente congestionado a exasperar diariamente dezenas de milhares de utentes. Deixo aqui uma pergunta: Alguém já se deu alguma vez ao trabalho de contabilizar as horas diariamente perdidas no trânsito? E se multiplicarmos esse número por dez anos?

Estas, são as áreas que gostaria de ver intervencionadas urgentemente. Se daqui a quatro anos Sintra tiver o seu hospital e centros de saúde cómodos e funcionais, o seu próprio comando da PSP, com reforço de efectivos e de material, se a GNR tiver o seu quartel com as condições indispensáveis para que este corpo de segurança possa cumprir a sua função com eficácia, se os sintenses já não estiverem sujeitos ao martírio do IC 19 e possam aí circular fluidamente, ou então, que possam optar pelos IC 16 ou 30...então sim, daqui a quatro anos, Sintra começa a ser um local privilegiado para se viver com qualidade e podemos acreditar que começa a caminhar com segurança rumo a um futuro melhor.

CA – De que forma os fregueses podem chegar até si?

AF – A minha disponibilidade é total para atender todas as pessoas que queiram falar comigo. É verdade. Podem fazê-lo procurando-me na sede da Junta, onde também se encontra disponível o número do meu telemóvel através do qual as pessoas me podem contactar ou por correio electrónico, através do endereço: jf-saomartinho@mail.telepac.pt.

Isabel Afonso e Maria João Afonso

Entrevista ao Presidente da Junta de Freguesia de Sintra - S. Pedro de Penaferrim

Fernando Cunha



Fernando Cunha, natural e residente em Sintra, candidatou-se às últimas eleições autárquicas pela lista do PSD para a Junta de Freguesia de S. Pedro de Penaferrim e foi o vencedor, embora sem a maioria absoluta.

Comerciante de uma afamada e antiga pastelaria na zona histórica de Sintra, é o Presidente da Sociedade União 1º de Dezembro há 12 anos e já esteve ligado à Direcção do Hockey Club de Sintra. Aos 49 anos, decidiu aceitar este novo desafio, respondendo com simpatia, entusiasmo e de forma empenhada a todas as questões que o Cruz Alta lhe colocou, revelando as suas preocupações e prioridades a ter em conta, dentro da sua freguesia e a forma como pretende levar a bom termo este seu mandato.

CA – Temos a noção que os portugueses votam para eleger os órgãos autárquicos, mas no que se refere às Juntas de Freguesia, desconhecem como funcionam e quais as competências que têm. Pode esclarecer-nos como se elege o Executivo e a mesa da Assembleia de Freguesia?

FC – Um executivo para a Junta é constituído da mesma maneira como para a Câmara, ou seja, por percentagem. Depois de escrutinados os votos, são escolhidos os membros do executivo. No meu caso, a percentagem elegeram cinco membros para a Assembleia. A Assembleia é constituída por treze membros e tem que ser número impar, para desempatar no caso de haver votações e a

mesa da Assembleia é presidida pelo cabeça de lista do partido vencedor.

CA – Para quando está marcada a tomada de posse do novo executivo?

FC – A minha tomada de posse ainda não tem data marcada. Primeiro terá que ser o Presidente da Câmara a tomar posse, prevista para o próximo dia 24. Posteriormente ele irá marcar o dia de tomada de posse dos restantes elementos.

CA – No início deste seu mandato quais são as prioridades do seu executivo?

FC – Tenho muitos sonhos e prioridades. Uma prioridade que acho fundamental é o reordenamento da feira de S. Pedro. Vai ser complicado, mas penso que é muito importante tentar trazer a antiga feira a S. Pedro. Neste momento, é uma feira que está completamente desordenada. Se houver algum acidente ou se for preciso socorrer alguém não há qualquer hipótese de uma ambulância lá entrar. Outra, é o reordenamento dos transportes e do trânsito, principalmente na zona da Abrunheira e dos transportes em geral para toda a freguesia. Já existe, nesta matéria, um estudo feito pela Câmara Municipal de Sintra. Daí achar, que estas são as duas maiores prioridades, além de outras. Tenho muito trabalho para fazer.

Na minha freguesia, estou a pensar seriamente abrir pequenos postos de atendimento, ligados à saúde: em S. Pedro, no Linhão, na Abrunheira e em Manique. Já encontrei uma primeira conversa com os Bombeiros de S. Pedro, ou seja, uma espécie

de protocolo, em que os próximos bombeiros darão formação básica a outras pessoas (coisas simples: uma injeção, medição da tensão arterial, primeiros socorros) e que estarão à frente desses mini-centros de saúde. O ideal seria existir um centro de saúde com condições ótimas e capacidade de resposta aos fregueses, mas é utópico e irreal pensar nisso, dadas as dificuldades impostas pelas leis.

Já que estou a falar para o Cruz Alta e dado tratar-se de um jornal da Paróquia, aproveito para falar em Santa Eufémia, um local lindíssimo que está completamente abandonado, sujo e isolado. Já tive o cuidado de lá ir e quero criar um troço pedonal entre Santa Eufémia e a Pena e dinamizar esta zona. Visitei a Capela lá existente e quero vê-la restaurada e reaberta aos sintrenses, com boas condições para que as pessoas, ao Domingo e não só, possam visitá-la. Estou a pensar falar com o nosso Pároco para que, em conjunto, possa ser viabilizada a hipótese de serem celebradas Eucaristias com alguma regularidade, a última das quais, foi celebrada há 4 anos. Era engraçado e muito importante que este local estivesse arranjado e limpo, beneficiando todos os que quisessem passar um bocadinho agradável, levando os seus faméis e fazendo brincadeiras, como era tradicional acontecer no primeiro dia de Maio. Também há obras a efectuar na calçada José Joaquim Gonçalves, que dá acesso à feira e que não tem saneamento básico, no entanto, essa é uma obra da

competência da Câmara. Para além destas, há muitas outras coisas a fazer e a melhorar na freguesia e farei tudo o que estiver ao meu alcance para as concretizar.

CA – Acha que a Câmara delega nas Juntas as competências adequadas, ou considera que essas competências podem ser alargadas, quer no seu âmbito, quer na sua extensão?

FC – A Junta de Freguesia já tem muitas competências: tem, por exemplo, a manutenção dos jardins, que é importante, a competência da passagem das licenças dos caniões, recebe verbas para apoiar a acção social, cultural e desportiva. Apesar de tudo, sou de opinião que podem ser alargadas, quer no seu âmbito, quer na sua extensão. De qualquer maneira, ainda não estou muito bem dentro do assunto. Sei, contudo, que tem muitas funções.

CA – De há alguns anos para cá, os partidos políticos de maior expressão eleitoral, têm apostado para liderar as suas listas de candidatos aos órgãos autárquicos, figuras conhecidas mas que não são sintrenses, que quando chegam pouco ou nada sabem de Sintra, e a quem Sintra pouco diz. Vê alguma vantagem nesta situação, ou preferia ver a Câmara entregue aos Sintrenses?

FC – Sou um bocadinho suspeito! O Professor Fernando Seara é de Viseu, uma pessoa que muito admiro, competentíssima e foi ele que me convenceu a vir para esta epopeia, pois na verdade, não sou político nem percebo nada de política e só agora, porque sou sintrense e vivo Sintra, é que me estou a integrar neste ambiente. A vantagem da Câmara ser entregue aos sintrenses, é uma coisa muito aleatória. Não tem que ser necessariamente um sintrense a presidir! Acho que esta mistura é agradável, saudável e estou convencido que dará os seus frutos.

CA – Quais são as carências principais que afligem o nosso concelho e quais as áreas que considera merecerem uma intervenção imediata do Executivo Camarário e do Governo da República?

FC – Os acessos, sem dúvida! Puseram o Rossio na Rua da Betesga! As pessoas que vivem em Sintra, não nesta área protegida mas noutras do concelho, passam um inferno para chegar a casa, graças ao IC19, onde os carros quase não circulam, o mesmo acontecendo com o IC16. No entanto temos que ir devagar, não esquecendo, porém, que é urgente tomar medidas para resolver este assunto. Felizmente que o betão parou! Tinha que vir alguém que conseguisse fazer parar o betão. Havia muitos interesses e, na realidade, acho que a vinda destas pessoas para as autarquias, sobretudo para a presidência de câmara e vereação, que logo desde o início abraçaram o lema da "paragem da construção", foi muito importante e a forma mais fantástica de travar isto. Não me meto no trabalho dos outros e também não gosto que se metam no meu. Seja como for, cometeram-se muitos erros no passado. Façam-se inúmeros encontros e reuniões, mas há sempre alguém a emperrar o futuro de Sintra. Temos é que ver o que é melhor para Sintra e fazer um estudo integrado.

Por exemplo, em relação a S. Pedro, já existe um roteiro (que pretendo reactivar) com todas as lojas existentes, feito por um comerciante que vou chamar para tomar posse. Vou tentar organizar passeios com vários atractivos. Criar um festival gastronómico, pois S. Pedro é o sítio onde se come melhor em Sintra, assim como a Abrunheira e o Linhão que são igualmente localidades com ótimos restaurantes. Não conheço muito bem a realidade de Manique. Em relação ao desporto, a freguesia de S. Pedro tem cinco colectivi-

dades muito importantes: o Grupo Desp. e Recr. de Manique de Cima, a União Recr. e Cult. da Abrunheira, o Grupo União Recr. do Linhão, a Soc. União 1º de Dezembro e a Soc. Filarmónica dos Aliados. Estou muito empenhado em ver construído o pavilhão gímnico-desportivo em Manique, já com projecto aprovado.

Quero criar, já em Dezembro próximo, o I Prémio de Atletismo e que terá por base uma estafeta entre as cinco colectividades. Preocupa-me igualmente a questão dos idosos, a acção social, as pessoas carenciadas, os animais abandonados, pretendo que exista uma melhor acção educativa. Enfim, todas estas questões vão ser mais um desafio, para além de vários que já tive na minha vida, mas é claro que só farei tudo isto, depois de tomar posse.

CA – De que forma os fregueses podem chegar até si?

FC – Muito facilmente. Quem me conhece sabe que sou facilmente contactável. Além disso, os meus antecessores na Junta criaram dois espaços muito interessantes, que funcionam como sub-delegações da Junta, onde se pode tratar de documentação vária e onde existe um espaço mais direccionado aos jovens, com serviço de internet, um, em Vale Flores, outro na Abrunheira e está prevista a criação de um terceiro no Barrunchal (para quem não sabe, o Barrunchal é uma pequena aldeia (tipo ilha - rodeada de Cascais por todo o lado), onde vai existir um *net center* para informar o freguês e ele dar, igualmente, as suas opiniões e sugestões. Os números de telefone fixos da Junta são: 21 910 58 10 e 21 920 78 96. O e-mail é: junta.penaferrim@clix.pt.

Não é necessário as pessoas marcarem um dia específico para falarem comigo, basta dirigirem-se à Junta e recebo-os imediatamente. Os meus telemóveis são os seguintes: 93 923 59 05 e 91 847 04 28.

Disponham.

Poesia

VOGANDO PELAS LETRAS

*O melhor da água é o espelho
Verde. A espuma mansa,
A pista de seda
Que os olhos alcançam.*

*Melhor é a dança das rosas
Desperta ao sol. E a esperança
De ser água a correr por dentro
De todos os sonhos.*

António Monginho

Parabéns Tomás!



O Cruz Alta saúda o nascimento do Tomás e deseja à Mafalda e ao Tó Luis, as maiores Felicidades!

Sintra 2001

Sintra 2001, Consultadoria e Projectos de Engenharia, Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia face às principais alternativas de aquecimento.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição. Durante esta campanha, poderá optar por diversos modelos de acumuladores de calor, beneficiando de um desconto de 10%.



Se desejar mais informações ou visualizar catálogos:

A nossa loja em Sintra fica situada na
Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)

Telefone: 21 910 51 15

Fax: 21 910 51 14

e-mail: info@sintra2001.pt

web page: www.sintra2001.pt

CABRIZTERRAS, LDA

(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA



ALUGUER MÁQUINAS
P/TERRAPLANAGEM,
CONSTRUÇÃO CIVIL
E OBRAS PÚBLICAS



TRANSPORTES ESPECIAIS
DE MERCADORIAS
NACIONAL / INTERNACIONAL



Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA

☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes
em
SINTRA

VITA-SANA, LDA.

ANÁLISES • ELECTROCARDIOGRAMAS • ENFERMAGEM

Especialidades

GINECOLOGIA (DIÁRIA) • OFTALMOLOGIA

PEDIATRIA (DIÁRIA) • URGÊNCIAS

CLÍNICA GERAL (DIÁRIA) • DOMICÍLIOS

☎ 21 918 03 77 ☎ 21 914 07 55

RUA ANT. NUNES SEQUEIRA, 32 - 1º C. (C. COM. 81)

FILIAL: AV. DOS BONS AMIGOS, 2 - 1ª

CACÉM



Cruz Alta

Novos assinantes

Com as mudanças que temos vindo a efectuar no Jornal Cruz Alta, surge também um novo modelo de assinaturas. Os actuais assinantes que tenham a assinatura "em dia" receberão uma carta a explicar as opções que podem fazer. Para novos assinantes deixamos aqui a ficha a ser preenchida e as diversas formas de entrega. Tentaremos, sempre que possível, que os assinantes recebam o Cruz Alta, por correio azul, antes do fim-de-semana em que o mesmo é distribuído na Unidade Pastoral de Sintra.

Nome: _____
Morada: _____
Localidade: _____ Código Postal: _____ - _____
Telefone: _____ E-Mail: _____ @ _____
Data de Nascimento: ____/____/____ Obs.: _____

Agregado familiar:

Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____
Nome: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Preencha com letras legíveis e envie-nos numa das seguintes formas:

1. Cruz Alta - Assinaturas ~ Igreja de São Miguel ~ Avª Adriano Júlio Coelho ~ 2710-518 SINTRA
2. cruzalta@paroquias-sintra.net (o pagamento será feito na Igreja de São Miguel)

Forma de assinatura anual:

(11 números)

Benemérito - mais de 15•

Amigo - 15•

Só portes - 7,5•

Pode efectuar o pagamento enviando, por correio, cheque juntamente com o cupão da assinatura ou dirigindo-se ao Cartório da Igreja de São Miguel.

* Conforme legislação aplicável, os seus dados não serão fornecidos a terceiros e pode alterá-los ou anulá-los enviando o pedido por escrito à Direcção do Cruz Alta.

Parabéns a vocês!

O Cruz Alta tem a alegria de apresentar os assinantes que festejam neste mês mais um aniversário: A todos, um grande abraço de parabéns!

Em Novembro:

- 1- José Silva Ribeiro,
- 2- Lúcia Campos,
- 3- Maria Adelaide Almeida, Carlos Guerreiro Rosa,
- 5- Celeste Jesus Gaspar,
- 6- Hugo Ganhão, José Maria Louro,
- 9- Maria Paula Laborde, Carolina Nunes, Anisabel Branco Roque,
- 11- António Santos Ratão,
- 13- Maria Lurdes Almeida,
- 15- Maria do Carmo Pinto, Paulo Antunes,
- 16- Maria Isabel Quintela,
- 17- Lídia Ferro,
- 19- Rita Quintela,
- 21- Luís Ribeiro de Castro, Maria Luisa Pereira,
- 22- Claudia Rodrigues,
- 25- Eleuterio Alberto Salvador,
- 26- Lourenço Vaz Pinto, Rui Santos Inácio,
- 28- Luís Manuel Soares, Maria do Rosário Henriques,
- 30- Rafael Mota.

Receita

Peixinhos da Horta

Ingredientes:

500g de feijão verde
 Para o polme:
 100g de farinha
 1 ovo
 1 colher de sopa de cebola picada
 sal e pimenta q. b.

Retiram-se as pontas e os fios ao feijão verde e coze-se em água temperada com sal. Deita-se a farinha num recipiente e dissolve-se com água suficiente para obter um polme. Adiciona-se o ovo e a cebola picada, e tempera-se com sal e pimenta.

Passam-se as vagens do feijão duas a duas pelo polme e fritam-se em óleo bem quente, até ficarem douradas. Escorrem-se sobre papel absorvente.



Manuela Alvelos

Ria-se, por favor!

Certo Padre recebia um jantar de despedida pelos 25 anos de trabalho à frente de uma paróquia.

Um político da região e membro da comunidade foi convidado a entregar o presente e proferir um pequeno discurso.

O político atrasou-se. O padre, então, decidiu proferir umas palavras:

- A primeira impressão que tive da paróquia foi com a

primeira confissão que ouvi.

Pensei que o bispo me tinha enviado a um lugar terrível, pois a primeira pessoa que se confessou disse-me que tinha roubado um aparelho de TV, que tinha roubado dinheiro aos pais, que tinha roubado a firma onde trabalhava, além de ter aventuras amorosas com a esposa do chefe.

Também em outras ocasiões se dedicava ao

tráfico e à venda de drogas.

Fiquei assustadíssimo... Mas com o passar do tempo, entretanto, fui conhecendo mais gente que em nada se parecia com aquele homem... Inclusivé vivi a realidade de uma paróquia cheia de gente responsável, com valores, comprometida com sua fé e assim tenho vivido os 25 anos mais maravilhosos do meu sacerdócio.

Exactamente nesse momento chega o político e foi-lhe dada a palavra para entregar o presente da comunidade, prestando a homenagem ao padre.

Pedi desculpas pelo atraso e começou o discurso dizendo:

- Nunca vou esquecer o dia em que o padre chegou à nossa paróquia... Como poderia? Tive a honra de ser o primeiro a confessar-se com ele...

Moral da história: Nunca chegue atrasado...

Três em um

Manuela Alvelos

Pensamento

"- As boas acções ocultas são as mais dignas de estima".

Dica

Botões à prova de puxões

Provérbio

- Quem conselhos não toma, ajudas não merece.

Se tem filhos em idade escolar, então leia com atenção.

Para evitar que os botões do vestuário caiam, pincele

as linhas que os prendem com verniz de unhas incolor.

Coza os botões com fio dental; desta forma, ficam

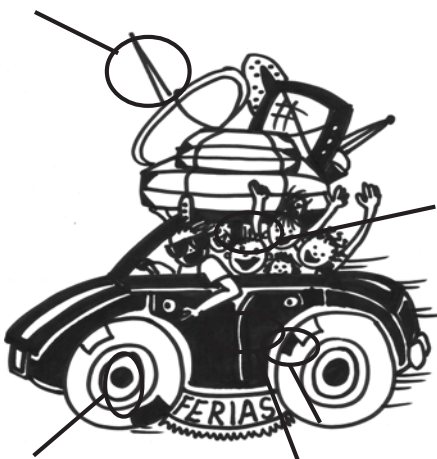
resistentes e aptos a puxões, encontrões e outras tropelias.

Mini-Mercado Baptista & Costa, Lda.

Rua Arco do Teixeira, 11 ~ Vila de Sintra

☎ 219 232 084

Soluções do número anterior:



Descubra as 5 diferenças entre estes 2 desenhos:



ICNE - Congresso para a Nova Evangelização

Como podem desconhecer o Sol?

De 5 a 13 de Novembro, Lisboa será inundada pelo Congresso Internacional da Nova Evangelização. Organizado em cinco grandes cidades da nova Europa, a nossa edição traduzirá um paradoxo. Primeiro vai revelar que Portugal, Terra de Santa Maria, é endemicamente cristão. Mas também mostrará como a nossa cultura dominante ignora a verdadeira realidade da Igreja. Hoje a Igreja é vasta, activa, bem visível e, apesar disso, ignorada. Os jornais que sabem tudo, a rádio e televisão que tudo dominam, falam muito da Igreja e desconhecem em absoluto o que ela seja.

Os cristãos verdadeiros, de muitos modos e em muitas condições, vivem uma coisa de que o mundo nem suspeita. Esses mostram mesmo a sério o que é a Igreja. Constituem, em si próprios, nas alegrias e dores quotidianas, a Igreja viva. Nos obstáculos como nas rotinas, no emprego e em casa, são Igreja. Os cristãos vivem

uma coisa preciosa, que o mundo desconhece.

A paz interior, a alegria profunda e transbordante dos verdadeiros fiéis, é isso a Igreja. O conforto contínuo da vida entregue, não a um ideal elevado, a uma tarefa grandiosa, a um cargo de responsabilidade, mas a uma pessoa, Jesus Cristo, que acompanha cada momento e cada emoção. Fazer todas as coisas, das menores às decisivas, com os olhos postos no Céu. É isso a Igreja.

A satisfação plena de pertencer à mais antiga, vasta e influente instituição de todos os tempos, a única verdadeiramente global, que mudou e muda impérios, transforma nações e consola os pobres. O alento impar de ser companheiro de tantos colossos de santidade, que povoam todos os séculos e locais com a sua humildade e zelo. O c o n t e n t a m e n t o permanente de participar de um povo que participa da eternidade, mesmo antes de ultrapassar a morte. É isto a Igreja.

Apesar de não saberem o que é a Igreja, falam todos muito de Igreja. Discutem a sucessão do Papa e a falta de vocações, comentam atitudes dos padres e temas teológicos, ralham com a Inquisição e as Cruzadas.

Depois entrevistam alguém que se diz cristão e pensam confirmar o que afirmam. Mas o que dizem nada tem a ver com a Igreja. É como uma reportagem sobre chocolate que só trate do papel de embrulho. É como um relato de futebol limitado às emoções dos intervalos. É como julgar Portugal pela escravatura do séc.XVI ou os massacres na guerra colonial.

Aquilo que ouvimos acerca da Igreja é, na esmagadora maioria do tempo, oratória pomposa sobre papel de embrulho e intervalos.

Falta sempre olhar para a sua única realidade. Nem notam que, se fosse assim, seria incompreensível a incomparável vastidão, incrível influência e surpreendente perenidade da Igreja.

O pior de tudo é que não

sabem que não sabem. O pior de tudo é que acham que essas questões de intendência, mal-entendidos de corredor e exceções históricas são mesmo a única Igreja. E ficam cegos para a maravilhosa realidade do estado de graça, da comunhão fraterna, da vida eclesial. Pior, irritam-se quando se fala dela. Na sua "tolerância", aceitam todas as doutrinas, menos esta.

Mas a Igreja não é só para alguns, não está fechada sobre si, não pretende esconder o tesouro. Ela é sempre aberta, acessível em qualquer local, missionária por vocação.

Todos os povos participam da gloriosa fecundidade que jorra da Igreja. Milhões de pobres e humildes, de todas as classes, vivem quotidianamente a frescura do êxtase da Igreja. Só é preciso olhar. Só é preciso querer. Veremos isso em Novembro.

Vivemos num tempo científico, na era da informação, que não vê a magnificente realidade que tem diante de si. Pior, que esqueceu o que sempre soube.

Este é o drama arrepiante que penetra o próprio mistério da Igreja. Pode desconhecer-se o sol? Pode o ar ser

estranho? "A Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más." (Jo 3, 19)

No entanto, a vida coloca a todos, em cada momento, aquela questão vital de que a Igreja é a resposta

Mas como sabemos desde o princípio, só quem tem ouvido para ouvir é que ouve.



João César das Neves

Intenções do Papa para Novembro



- Que os esposos sigam o exemplo de santidade conjugal, vivido por tantos casais, que se santificaram nas condições ordinárias da vida.

- Que os Pastores das terras de missão assumam, com solicitude, a tarefa da formação permanente dos sacerdotes.

Calendário Litúrgico em Outubro - Ano A

José Pedro Salema
e Grupo Bíblico

DIA 6 - DOMINGO XXXII do Tempo Comum

Leitura I Sab 6, 12-16
«A Sabedoria faz-se encontrar aos que a procuram»

Salmo 62 (63), 2.3-4.5-6.7-8 (R. 2b)
Refrão: "A minha alma tem sede de Vós, meu Deus".

Leitura II 1 Tes 4, 13-18
«Deus levará com Jesus os que em Jesus tiverem morrido»

Evangelho Mt 25, 1-13
«Aí vem o Esposo: ide ao seu encontro»

DIA 13 - DOMINGO XXXIII do Tempo Comum

Leitura I Prov 31, 10-13.19-20.30-31
«Põe mãos ao trabalho alegremente»

Salmo 127, 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a)
Refrão: "Ditoso o que segue o caminho do Senhor".

Leitura II 1 Tes 5, 1-6
«Para que o dia do Senhor não vos surpreenda como um ladrão»

Evangelho Mt 25, 14-30
«Foste fiel em coisas pequenas: vem tomar parte na alegria do teu senhor»

DIA 20 - DOMINGO XXXIV do Tempo Comum

Leitura I Ez 34, 11-12.15-17
«Quanto a vós, meu rebanho, hei-de fazer justiça entre ovelhas e ovelhas»

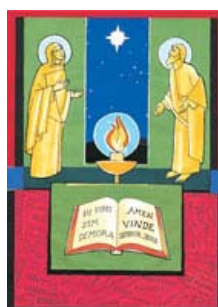
Salmo 22 (23), 1-2a.2b-3.5.6 (R. 1)
Refrão: "O Senhor é meu pastor: nada me faltará."

Leitura II 1 Cor 15, 20-26.28
«Entregará o reino a Deus Pai, para que seja tudo em todos»

Evangelho Mt 25, 31-46
«Sentar-Se-á no seu trono glorioso e separará uns dos outros»

ADVENTO

ANO B



DIA 27 - I DOMINGO do ADVENTO

Leitura I Is 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7
«Oh se rasgásseis os céus e descésseis!»

Salmo 79 (80), 2ac e 3b. 15-16.18-19 (R. 4)
Refrão: "Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos."

Leitura II 1 Cor 1, 3-9
«Esperamos a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo»

Evangelho Mc 13, 33-37
«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45

Para onde irei, se só Tu tens Palavras de Vida Eterna?!



António Appleton

Para onde irei? O que é que "isto" vai dar? Que vou ser? Que vou fazer? Como vou viver? Que nos irá acontecer?

Ninguém, ao longo da sua vida, escapa em algum momento a estas interrogações. Mas, a verdadeira questão coloca-se na segunda parte desta afirmação de S. Pedro: "...se só Tu tens palavras de vida eterna", o qual foi o primeiro Papa da Igreja Católica, proferindo estas palavras a Jesus numa altura em que quase todos, como hoje, o abandonavam.

"Para onde iremos, Senhor, se só Tu tens palavras de vida eterna?"

Que tinha a ganhar Simão Pedro ao colocar-se

ao lado de uma pessoa destinada à morte, um filho de um simples carpinteiro, um usurpador da lei de Moisés para os Judeus, um sonhador para muitos, que nem sequer era um revolucionário, como pretendiam os Zelotas, enfim, um daqueles zés-ninguém, que não passava de uma boa pessoa, a quem eram atribuídas muitas curas do corpo, já para não falar da ressurreição de Lázaro, uma história "inventada" para auto convencimento de S. Pedro e alguns mais fiéis pacóvios, que "decidiram" levar com muita sorte, diga-se, esse e outros enganos até aos nossos dias? Inverosímil e sem lógica tudo isto, não é? Também me parece que a expli-

cação tem de ser outra, porque em 2000 anos era muito mais fácil apanhar mentirosos do que um coxo!

A história verdadeira tem de ser outra! Seja como for, o facto é que, a partir daí e até aos nossos dias, nada podia ficar na mesma, como de facto não ficou, como o comprovam tantos milhões de fiéis que ainda permanecem na instituição que Ele motivou: a Igreja Católica!

A resposta é extremamente simples. Por um lado, Jesus disse que estaria connosco (com e na Igreja Católica) até ao final dos tempos; isto explica a fidelidade à Igreja Católica, pois ela é depositária da sua doutrina expressa nos Evangelhos!

Como, sem ser por cobardia moral ou intelectual, é possível, então, esquecer leviana ou conscientemente tal afirmação de S. Pedro, um homem que negou três vezes Jesus e mesmo assim foi o nosso primeiro Papa? Que instituição humana elegeria para "Presidente do Conselho de Administração" um homem que a negasse?

Que fez S. Pedro mudar de ideias? Os usos e costumes do mundo? O dinheiro, as mulheres, o poder, as honrarias ou uma vida de fausto (tudo isto), ou um Cristo ressuscitado? S. Pedro teve o mesmo triste final de Jesus, mas com um pormenor surpreendente: na hora da sua morte, não se achou digno de morrer

tal como Jesus! Porquê? Porque S. Pedro já sabia quem na verdade era Jesus - o filho de Deus!

A que troco é concebível mudar de ideias, voltar as costas à promessa de vida eterna, atraiçoar a Palavra que Jesus nos deixou, como tantos governos e organizações pretendem? A troco de que promessas o faríamos? De riquezas e bem-estar? (Para quem?) Da venda da nossa liberdade de filhos de Deus? E a eternidade? Não entra neste balanço de interesses?

Tal não é possível e eles sabem-no bem, e é por isso que a intimidação e a perseguição aos católicos, no fundo, já começou!

Porquê? Porque essa liberdade não lhes é conveniente e eles temem-na!

Só Jesus teve e tem palavras de vida eterna, as palavras que constantemente a Igreja lembra, porque aos olhos da Fé, o tempo de Deus não se mede em anos ou milénios, mas mede-se em vidas, as nossas vidas, que Ele veio resgatar, e foi isso que um pescador de mau feitio percebeu: que só Ele tinha palavras de vida eterna!

Alguém quer arriscar morrer duas vezes? Dêem a vocês 70 x 7 oportunidades, mas procurem discernir a razão pela qual S. Pedro disse o que disse!

14 de Janeiro de 2006

21:30H - Salão da Igreja de São Miguel

Vamos começar...

Falando de Cinema

“Virgem aos 40 anos”

Realizador: Judd Apatow

Intérpretes: Steve Carel; Catherine Keener, Paul Rudd.

Género: Comédia - Duração: 116 m - M/12 anos

Ao contrário do que é habitual, optei este mês por abordar um filme que, na minha opinião, justifica o destaque só pela sua perspectiva marcadamente negativa. “Virgem aos 40 Anos” é uma película que chegou a Portugal credenciada pelo sucesso de bilheteira, recentemente alcançado durante a sua apresentação nos Estados Unidos da América. Em registo de comédia romântica e versando um tema algo insólito e pouco vulgar, capaz por si só de provocar alguma hilaridade, este filme foi aguardado com expectativa pelos apreciadores deste género de cinema. Foi por isso, com alguma curiosidade e com a esperança de poder usufruir de duas horas de divertimento saudável, que resolvi assistir à projecção deste filme. Enganei-me redondamente. Por norma, quando as expectativas são elevadas, a desilusão, quando existe, é sempre muito maior. Foi o que aconteceu uma vez mais.

O filme conta a história de um homem tímido e completamente desastrado na

sua relação com as mulheres, chegando aos quarenta anos ainda virgem por esse motivo, realidade que ele procura esconder a todo o custo dos seus colegas de trabalho. Um dia, por mero acaso, estes descobrem a verdade e decidem unir-se para o ajudar finalmente a terminar com o jejum. Este tipo de argumento, tratado com elegância e com bom gosto, tinha todas as condições para resultar num filme divertido, proporcionando até a possibilidade de uma abordagem do tema com um pouco mais de profundidade sem, contudo, prejudicar a sua vertente humorística. É que mesmo a brincar é possível falar-se de coisas sérias, e este era um assunto que permitia perfeitamente concretizar essa duplicidade de intenções. Claro que não era fácil, mas a qualidade não se consegue facilmente; requer competência e exige muito trabalho. E trabalho foi algo que parece ter faltado a este filme.

Ao contrário daquilo que alguns críticos muitas vezes sugerem, a comédia não é, de modo algum, um género cinematográfico menor.

Continuo a acreditar, mesmo correndo o risco de ser acusado de futilidade, que o divertimento é e sempre foi um dos objectivos principais do cinema. As pessoas, após as canseiras de um dia ou de uma semana de trabalho intenso, sentem necessidade de descontraír um pouco, de relaxar e, se possível, soltar algumas boas gargalhadas. Não há mal nenhum nisso, é até saudável que aconteça, e o cinema é, talvez, o meio mais acessível e mais eficaz para o conseguir.

Sinceramente não acredito que os filmes com objectivos panfletários, com argumentos polémicos, histórias arrevedadas, ou mesmo com evidentes intenções políticas, sociais ou até religiosas, detenham o monopólio da qualidade. Existem filmes com pretensões mais simples e menos elaboradas, mas isso não quer dizer que sejam menos nobres ou tenham menos mérito. Divertir é uma arte difícil que não está ao alcance de toda a gente. Divertir com inteligência é uma missão quase impossível para muitos

dos realizadores que, actualmente, se dedicam a fazer este género de cinema. Apenas os cineastas talentosos os conseguem realizar.

Os filmes pensados e trabalhados com inteligência e com bom senso resultam, inevitavelmente, em espectáculos de excelente nível qualitativo. O que acontece muitas vezes é vermos bons argumentos c o m p l e t a m e n t e desaproveitados pela ligeireza e até pela idiotice com que alguns realizadores os trabalham, tratando os espectadores como se fossem todos uns atrasados mentais. É, em parte, o caso deste filme de Judd Apatow.

Sem vontade, ou sem talento, para tratar este argumento com a elegância e com o cuidado que o tema justificava, o realizador socorre-se frequentemente do palavrão, a propósito de tudo e a propósito de nada, na tentativa de provocar a gargalhada. Penso que ao recorrer a este artifício, o realizador está a passar a si próprio um verdadeiro atestado de incapacidade.

Pessoalmente, não tenho nada contra a utilização do palavrão no cinema, no teatro ou mesmo na literatura, quando utilizado criteriosamente e no momento certo. Fora disso, a utilização sistemática de palavrões apenas serve para disfarçar a aridez das ideias, a falta de imaginação e a incapacidade para construir um diálogo consistente, inteligente e bem-humorado. Apartow preferiu optar pelo caminho mais fácil: a grosseria e a boçalidade. Foi pena.

Não estaria, no entanto, a ser totalmente justo se afirmasse que este trabalho é completamente desprovido de graça. Não é verdade. O filme



Guilherme Duarte

tem alguns bons momentos, a comédia está lá, faz-nos rir aqui ou além, mas a ordinárie do palavrão acaba sempre por se sobrepor aquilo que de bom ele tem para nos oferecer. Que não é muito, diga-se de passagem. No entanto, li e ouvi afirmações de espectadores que o acharam hilariante e perdidamente engraçado. Parece que se divertiram imenso. Respeito essas opiniões, mas não as perfilho. Para mim, exijo mais.



Internet

<http://www.viamichelin.com/viamichelin/gbr/dyn/controller/Maps>

Este mês, o site recomendado vai para todos aqueles que, por algum motivo, têm de se deslocar algumas ou várias vezes em viagens.

Apesar de uma apresentação simples e de estar em inglês, basta

escrever o nome da localidade onde pretendem ir e logo aparece o itinerário mais conveniente.

Trata-se de um site bastante útil e pode servir para aquelas viagens ou escapes de fim-de-semana que, por vezes, queremos fazer. É mais um

site para adicionar aos favoritos, pois de certeza que um dia será útil.

Rui Antunes

ViaMichelin



ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95



Sugestões do Mês



Vera Jesus
Hugo Ferreira

Literatura



Harry Potter e o Príncipe Misterioso de J.K. Rowling

Voldemort está de volta e esta terrível confirmação agita o início do sexto ano na escola de feitiçaria de Hogwarts.

Harry e Dumbledore começam a pensar em reunir forças para combater o mal e visitam o passado misterioso de Voldemort, o mundo

misterioso da magia negra, desvendando alguns segredos verdadeiramente espantosos.

Neste penúltimo livro da série, Harry terá de apelar a toda a sua coragem e determinação para prosseguir na luta contra o poderoso senhor das trevas!... Será que vai conseguir?

Valor Aprox.: 18,00•

Editora: Editorial Presença

Ano: 2005



Ventos do Oriente em 2006

De terras do Oriente sopram ventos de sabedoria que, mais do que nunca, inspiram as sociedades modernas ocidentais, abrindo caminho a novas formas de ser e de estar na vida. Encontre-os nas páginas desta bonita agenda e redescubra-se a cada dia de 2006 nas palavras de sábios pensadores e filósofos que moldaram o pensamento ao longo dos tempos.

Valor Aprox.: 12,00•

Editora: Pergaminho

Ano: 2005

Música:



Banho de Espuma de Rita Lee

Uma das mais surpreendentes mulheres da cultura brasileira, Rita Lee, é dona de um enorme talento, misturado com uma grande dose de eclectismo, desde o rock paulista até bossas e baladas românticas. Esta colectânea mostra as músicas que sempre fizeram parte da nossa vida, músicas que tantas vezes ouvimos e cantámos... É bom recordá-las de novo neste álbum.

Valor Aprox.: 18,00•

Editora: E.M.I.



Vivo de Clã

“Vivo” é um álbum dos melhores momentos da banda portuguesa Clã, que foi feito a partir de gravações realizadas em concertos de 2000 a 2004, recebendo a aclamação

do público e da crítica especializada. Inclui ainda as participações especiais de Adolfo Luxúria Canibal, Maria João, Manuel Cruz e Arnaldo Antunes.

Valor Aprox.: 21,00•

Editora: E.M.I.

Cinema em casa



O Lado Bom da Fúria - um filme de Mike Binder

Sinopse



A vida de Terry, uma mulher de meia-idade com quatro filhas adolescentes, muda radicalmente quando o marido a troca por outra mulher. Terry acaba por não resistir

ao vício do álcool e à depressão, até que Danny, uma ex-vetada do baseball, entra na sua vida... Um exemplo de como a vida vale sempre a pena. Um filme com Kevin Costner e Joan Allen.

Género: Drama/Comédia/Romance

Ano: 2005

Duração: 118 minutos

Maiores de 12 anos



Adivinha Quem! - um filme de Kevin Rodney Sullivan

Sinopse



Percy Jones orgulha-se de saber sempre tudo, especialmente o que diz respeito à sua família. Quando a sua filha Teresa decide levar o seu novo namorado a passar um fim-de-semana em

casa dos pais, Percy desconhece que os dois já decidiram casar-se e que, para azar, o seu futuro genro acabara de perder um emprego de enorme prestígio. E, para Percy, nenhum homem servirá para a sua filha, especialmente se for branco...

Género: Comédia

Ano: 2005

Duração: 128 minutos

Ficha Técnica

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Jornal Cruz Alta

Avº Adriano Júlio Coelho - Estefânia - 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::

Direcção:

António Louro; José Pedro Salema;
António Luís Leitão; Mafalda Pedro;
Elsa Tristão; P. Carlos Jorge;
Guilherme Duarte; P. Rui Gomes.

Jornalista:

Paula Penaforte.

Correspondentes:

IMC - Moçambique: Elizabeth; Tina Leal;
Raquel; Filipe Leal.
Diogo; **China - Macau:**
Ricardo; Elias Colaço.

Colaboração:

António Appleton; João César das Neves;
António Monginho; Manuela Alvelos;
Cristina Rocha; Maria João Afonso;
Dácono Manuel Valinho; Miguel Forjaz;
Fernando Marques; Paulo Francisquinho;
Grupo Bíblico; Rui Antunes;
Hugo Ferreira; Vera Jesus.
Isabel Afonso;

Fotografia:

António Luís Leitão; Mafalda Pedro;
Arquivo Cruz Alta/Internet; Maria João Afonso;
Guilherme Duarte; Rui Antunes.
:: fotos@paroquias-sintra.net ::

Edição gráfica e paginação:

António Louro; José Pedro Salema.
António Luís Leitão;

Revisão de textos:

Ana Paula Ramos; Isabel Afonso.
Ana Rita Brandão;

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

Almério Alvelos; João Valbordo;
Fernando Monteiro; Manuela Alvelos;
Guilherme Duarte; Pedro Inácio.

Publicidade:

Elsa Tristão.
:: 965 693 238 // 919 632 829 ::
:: cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net ::

Impressão:

Jornal Reconquista
:: Zona Industrial - 6000 CASTELO BRANCO ::
:: 272 340 890 ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares

Foto-comentário

Guilherme Duarte

Ferreira de Castro foi uma figura proeminente da nossa literatura do século XX, tendo sido mesmo o escritor português mais traduzido do seu tempo.

Natural da aldeia de Salgueiros, concelho de Oliveira de Azeméis, este notável homem de letras foi um admirador incondicional de Sintra e um amigo devotado das suas gentes. A comprová-lo, o desejo - que deixou expresso - de ficar aqui sepultado e a doação que, por sugestão dos escritores Francisco Costa e Alexandre Cabral, fez do seu espólio ao povo de Sintra, encarregando a Câmara Municipal de ficar como sua fiel depositária. Não podia haver prova mais evidente do amor que este grande homem nutria pela nossa terra.

Sintra soube respeitar integralmente os desejos do escritor, criando o museu com o seu nome e sepultando as suas cinzas numa das encostas da serra, a meio do caminho que liga a Igreja de

Santa Maria ao Castelo dos Mouros, num cantinho onde Ferreira de Castro gostava de descansar um pouco durante as suas subidas à serra. Para assinalar esse local, foi esculpido, numa rocha granítica ali existente, um pequeno banco onde foram gravados o seu nome e as datas de nascimento e de sua morte. Existe ainda uma pequena tabuleta, pouco apelativa, com o nome com que aquele recanto foi baptizado: "Álea Ferreira de Castro". Só que...

...Só que, o tempo e a sua acção corrosiva, as intempéries e a sua força destruidora, têm vindo progressivamente a tornar ilegíveis as inscrições e a danificar seriamente os acessos, havendo mesmo troços que estão praticamente intransitáveis. Se considerarmos que aquele caminho é percorrido diariamente por muitas dezenas de pessoas de várias idades, na sua maioria turistas estrangeiros, que escolhem subir, ou descer, a serra por aquela encosta, temos bastos



motivos para ficarmos preocupados com a imagem que eles possam guardar da nossa terra.

Com a autoridade conferida pela minha condição de sintrense, e de admirador de Ferreira de Castro e da sua obra literária, permito-me lançar daqui um apelo à Câmara Municipal de Sintra e/ou à Empresa Municipal "Parques de Sintra - Monte da Lua":

Iniciem urgentemente a recuperação daquele acesso ao Castelo dos Mouros. Emprestem um pouco mais de dignidade ao local onde repousam as cinzas do autor d' *A Selva*, limpando e embelezando aquele lugar. Revivam as inscrições e disponibilizem informação sobre o significado daquele banco e daquele local. A memória de Ferreira de Castro justifica esse cuidado.

Ah! Falta um pormenor: Sintra está classificada como Património Mundial da Humanidade na categoria de Paisagem Cultural. É bom não esquecer!



Passatempo

Olho indiscreto

Para participar neste passatempo e habilitar-se a ganhar um fantástico "Leite de beleza", patrocinado pela "Aroma da Terra", faça o seguinte:

1. Identifique esta fotografia.
2. Envie-nos a sua resposta com nome completo e telefone de contacto de um dos seguintes modos:

» Por e-mail: olho.indiscreto@paroquias-sintra.net

» Por correio: Passatempo "Olho indiscreto" - Jornal Cruz Alta - Av.ª Adriano Júlio Coelho, Estefânia, 2710-518 SINTRA

» Em mão: no Cartório da Igreja de São Miguel - Sintra

De entre as respostas correctas e recepcionadas até ao dia 11 de Novembro de 2005, será sorteado o prémio acima referido no dia 12 de Novembro de 2005, pelas 18:00, no Bar da Igreja de São Miguel - Sintra.

Programa
5 a 13 Novembro**Sábado, 5 Novembro**

17:00 Recepção às Relíquias de St.ª Teresa do Menino Jesus, Padroeira do Congresso (Sé Patriarcal)
20:30 Boas-vindas aos Congressistas (Jerónimos)

Domingo, 6 Novembro

11:00 Missa presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. José Policarpo, frente às relíquias de St.ª Teresa do Menino Jesus (Sé Patriarcal)
21:00 Sessão de Abertura - Concerto e Discurso Inaugural (Jerónimos)

Segunda, 7 Novembro

09:00 Oração da Manhã (Jerónimos)
09:30 Testemunhos - Congressistas de Viena (Jerónimos)
10:00 Conferência «O Mistério da Vida na cultura contemporânea», Juan Viñas Salas, Reitor da Universidade de Lérida e Presidente da Associação Espanhola dos Médicos Católicos (Jerónimos)
11:00 Vozes Migrantes - África (Jerónimos)
11:30 Missa presidida pelo Cardeal Jean-Marie Lustiger, Arcebispo Emérito de Paris (Jerónimos)
15:00 Ateliers - Missões na Cidade (Centros Comerciais, Baixa, etc.)
18:00 Vésperas solenes (Sé Patriarcal)
20:00 Animação na Cidade - Concertos, Exposições, Debates, Cinema, Actividades em Paróquias durante a tarde e noite (Rossio, Pç. Figueira)

Terça, 8 Novembro

09:00 Oração da Manhã (Jerónimos)
09:30 Testemunhos - Congressistas de Bruxelas (Jerónimos)
10:00 Conferência «A vida como relação responsável», Dr. Ulrich Kny, Director da Associação "Ajuda à Igreja que Sofre" para o Brasil (Jerónimos)
11:00 Vozes Migrantes - Países de Leste (Jerónimos)
11:30 Missa presidida pelo Cardeal de Budapeste (Jerónimos)
15:00 Ateliers - Missões na Cidade (Centros Comerciais, Baixa, etc.)
18:00 Vésperas solenes (Sé Patriarcal)

20:00 Animação na Cidade - Concertos, Exposições, Debates, Cinema, Actividades em Paróquias durante a tarde e noite (Rossio, Praça da Figueira)

Quarta, 9 Novembro

07:30 Partida para Fátima (em autocarros)
09:30 Acolhimento e boas-vindas (Centro Paulo VI)
10:00 Testemunhos (Centro Paulo VI)
10:30 Conferência «A sede de espiritualidade», Graziella de Luca, Membro do Conselho Geral do Movimento dos Focolares (Centro Paulo VI)
12:00 Missa presidida pelo Cardeal Patriarca D. José Policarpo (Capelinha - Santuário)
15:30 Terço (Santuário)
17:30 Regresso a Lisboa
20:00 Festa animada pela Rádio Renascença (Rossio)

Quinta, 10 Novembro

09:00 Oração da Manhã (Jerónimos)
09:30 Testemunhos de Congressistas de Paris (Jerónimos)
10:00 Conferência «Os idosos e a morte - o tabu da morte», Isabel Neto, especialista em medicina paliativa - Odiveias (Jerónimos)
11:00 Vozes Migrantes - Brasil (Jerónimos)
11:30 Missa presidida pelo Cardeal Godfried Danneels, Arcebispo de Bruxelas (Jerónimos)
15:00 Ateliers - Missões na Cidade (Centros Comerciais, Baixa, etc.)
18:00 Vésperas solenes (Sé Patriarcal)
20:00 Noite da Misericórdia - "Cristo é a Salvação" - Acto Cultural (Igreja de São Domingos)
20:00 Festa - Coros e Grupos Rádio Renascença - Animação na Cidade (Rossio)
21:00 Noite da Misericórdia (Cidade, Sé, Igreja de S. Domingos, Pç. Figueira)
21:00 Cristo é a Salvação - espectáculo Diálogos com a Cidade, Concertos, Exposições, Debates, Cinema, Actividades nas Paróquias (Igreja S. Domingos)
21:00 Festa com Coros e Grupos Rádio Renascença - Concertos, Exposições, Debates, Cinema, Actividades

em Paróquias durante a tarde e noite (Rossio)

Sexta, 11 Novembro

09:00 Oração da Manhã (Jerónimos)
09:30 Testemunhos de Congressistas de Budapeste (Jerónimos)
10:00 Conferência «A esperança na vida eterna», Michel Quesnel, Teólogo, Reitor da Universidade Católica de Lyon (Jerónimos)
11:00 Vozes Migrantes - Timor (Jerónimos)
11:30 Missa presidida pelo Arcebispo de Paris, Mons. André Vingt-Trois (Jerónimos)
15:00 Ateliers - Missões na Cidade (Centros Comerciais, Baixa, etc.)
18:00 Vésperas solenes (Sé Patriarcal)
20:00 Festa no Rossio - Noite dos Jovens - Concertos, Exposições, Debates, Cinema, Actividades em Paróquias durante a tarde e noite (Rossio)
20:00 Espectáculo "Cristo envia em Missão" (S. Vicente de Fora)

Sábado, 12 Novembro

09:00 Oração da Manhã (Jerónimos)
09:30 Flash da semana (Jerónimos)
10:00 Mesa-Redonda com os Cardeais promotores do Congresso (Jerónimos)
11:00 Vozes Migrantes - África (Jerónimos)
11:30 Missa presidida pelo Cardeal Christoph Schönborn, Arcebispo de Viena (Jerónimos)
17:00 "Festa da Luz" - Recepção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições (Avenidas Novas), seguida de Procissão das Velas até à Praça dos Restauradores
20:00 Consagração da Cidade de Lisboa a Nossa Senhora de Fátima (Praça dos Restauradores)
21:00 Vigília de Oração Mariana (toda a noite) (Igreja S. Domingos)

Domingo, 13 Novembro

11:00 Missa de Encerramento do Congresso, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa. Passagem de "Testemunho" para Bruxelas (Jerónimos)